



Revista Pax Domini é licenciada sob  
uma Licença Creative Commons.

## TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: CARACTERÍSTICAS E INFLUÊNCIAS NA SOCIEDADE E NA IGREJA

Sergio Becker da Silveira<sup>1</sup>

Alex de Melo Corrêa<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo visa abordar as principais características da Teologia da Missão Integral (TMI), bem como se busca evidenciar quais as influências que a mesma pode exercer sobre a igreja, e também sobre a sociedade. Para tanto, foi feita uma pesquisa em literaturas e artigos que abordam esta temática, o que permitiu descortinar e compreender com mais detalhes os aspectos vitais da TMI para o contexto hodierno no Brasil; cabendo destacar que houve uma inquietação ao escrever o artigo em expor dados mais concretos das ações práticas deste, que tem sido chamado por alguns de um “repensar do modo de fazer missões”. Ao final, conclui-se por meio de dados retirados de aplicações práticas, que a Teologia da Missão Integral tem valor inestimável para a população, seja igreja ou sociedade. O artigo ficou dividido de forma que foram apresentados os conceitos amplos de missão cristã, sendo expostas as bases da Teologia da Missão Integral, tais como a Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL) e o Pacto de Laussane; em seguida foram estudadas as particularidades da Teologia da Missão Integral e seus principais teólogos. O anseio dos oprimidos ganhou destaque no artigo, e por fim foram expressos os elementos mais práticos do uso da TMI na sociedade e na igreja, o que permitiu conclusões mais concretas e fundamentadas.

**Palavras-chave:** Teologia da Missão Integral; Igreja; Sociedade.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Empresariais pela Universidade Fernando Pessoa de Porto, Portugal. Bacharel em Teologia pelo Seminário Concórdia de Porto Alegre RS, Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Sul americana de Londrina, PR, Licenciado em Ciências da administração pela Universidade Fernando Pessoa de Porto, Portugal. Curso de extensão em Grego Bíblico e Psicologia Pastoral pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor de Ensino Religioso e Filosofia no Ensino Fundamental e Médio; Professor da Faculdade Boas Novas nos cursos de Ciências Teológicas e Administração e Pós-Graduação Lato Sensu. E-mail: [sbeckers@uol.com.br](mailto:sbeckers@uol.com.br)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Ciências Teológicas e Pós-graduando em Ensino Religioso e em Ciências da Religião da Faculdade Boas Novas (FBN)

## Introdução

A Igreja Cristã Evangélica tem passado por inúmeras mudanças ao longo dos anos, e tais mudanças são observadas nas mais diversas áreas possíveis; deste modo, uma área que sofreu grandes alterações foi a missiologia, para ser mais claro, transformações no modo de fazer missões são visíveis e por isso são dignas de estudos e pesquisas.

A Teologia da Missão Integral (TMI) tem entre seus objetivos fazer missões de uma maneira diferente e mais eficaz, pretende-se definir o que é missão cristã e apresentar as características da TMI, bem como clarificar os resultados advindos de sua aplicação prática tanto na igreja quanto na sociedade.

### 1 Definição de Missão Cristã

Seria inapropriado, e por que não dizer deficiente, falar sobre Teologia da Missão Integral de uma maneira específica, sem abordar as questões e conceitos amplos da Missão Cristã.

De acordo com um dicionário de Língua Portuguesa, a palavra missão significa “encargo, incumbência ou desempenho de um dever”<sup>3</sup>, sugerindo assim a ideia de uma atividade em andamento ou a ser desempenhada.

Corroborando com a questão em uma abordagem cristã protestante, diversos autores conceituaram missão com a roupagem de Missão Cristã, sendo dignas de destaque por se tratar de conceito simples e de fácil compreensão, as seguintes palavras “temos que Missão é o ato de Deus alcançar o homem perdido”<sup>4</sup>. Parafrazeando diz-se que a humanidade sem Deus é conquistada para Cristo por meio das mais diversas atividades missionárias existentes.

Outro escritor que aborda a temática Missão Cristã declara, “nosso ponto de partida para entender a Missão é afirmá-la como o testemunho do amor e da presença de Deus na história pelos cristãos”<sup>5</sup>. Neste trecho Longuini explica que o amor e a presença de Deus são indispensáveis para a execução de missões pela igreja.

---

<sup>3</sup> FERREIRA, 2017.

<sup>4</sup> GONÇALVES, 2014, p. 21.

<sup>5</sup> LONGUINI, 1997, p. 1.

Diante desses conceitos amplos se torna mais fácil um posterior entendimento sobre a Teologia da Missão Integral, o que permitirá uma melhor assimilação de suas particularidades.

## **2 Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL)**

Foi realizado em 1966, na cidade de Berlin, Alemanha, o Congresso Mundial de Evangelização que tinha como alguns de seus propósitos tratar questões relativas à evangelização bíblica, bem como os obstáculos para a realização da mesma e as maneiras de superá-los; ficando clara a importância que foi dada ao Movimento Evangelical<sup>6</sup> em detrimento ao Movimento Ecumênico. Entre as deliberações foi acordado que congressos continentais deveriam se realizados com o objetivo de avaliar como as Igrejas Evangélicas estavam realizando suas missões<sup>7</sup>.

Como resultado desse Congresso foi organizado em Lima, Peru, no ano de 1969 o CLADE I (Congresso Latino-Americano de Evangelização) onde ficou patente o descontentamento dos Latino-americanos com o Ecumenismo mundial; foi em meio a esse clima e conversas de corredores que foram dados os primeiros passos para a criação da Fraternidade Teológica Latino-Americana, cujo objetivo era enfrentar as realidades específicas dessas regiões<sup>8</sup>.

Em dezembro de 1970, na cidade de Cochabamba, Bolívia, foi fundada a Fraternidade Teológica Latino Americana (TFL), onde vinte e cinco pessoas evangélicas, de diversas nações pertencentes à América latina e outros países se reuniram com o propósito de rever as atividades missionárias até então realizadas pelas Igrejas Evangélicas.

Os primeiros passos da FTL foram assim dados e tal instituição contribuiu em muito para um repensar sobre em quais aspectos as Igrejas Evangélicas situadas na América- latina, poderiam melhorar sua missão evangelizadora, adotando um caráter mais autônomo e autêntico, pois segundo Sanches: “A criação da FTL foi uma das maiores conquistas rumo à autonomia e à identidade da Igreja e da teologia evangélica latino- americana”<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Movimento Evangelical: Conceito comum entre alguns evangélicos e que tem como marca a transposição das barreiras denominacionais para o cumprimento de um fim comum, não importa se pertencem aos pentecostais, reformados, protestantes e outros.

<sup>7</sup> LONGUINI, 1997, p. 6.

<sup>8</sup> Ibid, p. 6

<sup>9</sup> Ibid, p. 76..

Em solo brasileiro se observa a presença marcante da FTL também com o intuito de repensar, de uma forma mais crítica as ações missiológicas realizadas pelos evangélicos locais. É oportuno lembrar que em 1970, por ocasião da fundação da Fraternidade Latino-americana estava presente um brasileiro chamado Robinson Cavalcante<sup>10 11</sup>.

Em outubro de 1983 a FTL, setor Brasil, publicou o Boletim Teológico número 1 onde fica evidente o diferencial da FTL no tocante às missões quando comparado com sistema tradicional realizado pela Igreja Evangélica e seus respectivos teólogos, lê-se:

A teologia de gabinete não é, certamente nosso problema. Os teólogos profissionais praticamente inexistem entre nós. Somos uma igreja nova e pobre, que não pode se dar ao luxo de produzir este tipo de teologia, que quando muito, importamos da rica Europa <sup>12</sup>.

Ao fazer uma análise do Estatuto da FTL em seu artigo 3º, pode ser compreendido com mais clareza as principais preocupações desses teólogos, uma vez que neste artigo são expressos seis itens que são de suma importância para este trabalho. São eles: Teologia Bíblica, Ética, Estrutura e história da Igreja, Apologética, Educação Teológica e Ministério Pastoral <sup>13</sup>. Dos itens citados, o presente artigo se dispõe a abordar somente dois, sendo: Teologia Bíblica e Estrutura e história da Igreja; para tanto, será feito uso do próprio Estatuto da FTL, uma vez que o mesmo está muito bem claro e de fácil compreensão de todos.

Quanto à Teologia Bíblica torna-se latente que a mesma deve ser feita de uma forma reflexiva na Palavra de Deus, contudo, o homem latino americano deve ser levado em conta dentro de seu contexto, isto é, deve ser feita uma contextualização própria dessa região antes de aplicar os conceitos bíblicos. “Pois este era o perfil característico dos teólogos evangélicos da missão latino- americana”<sup>14</sup>.

---

<sup>10</sup> Bispo Dom Edward Robinson Cavalcante: nasceu em 1944 e faleceu em 2012; em 1997 sagrou-se bispo pela Igreja Anglicana do Recife e ao falecer foi homenageado pela revista Ultimato sendo ali exposta uma biografia completa sobre ele.

<sup>11</sup> RODRIGUES [sem data] apud CALDAS, 2007.

<sup>12</sup> Boletim Teológico da Fraternidade Teológica Latino-americana-1983, p.7.

<sup>13</sup> Estatuto da FTL. Art. 3º. Pub. no Boletim Teológico da Fraternidade Teológica Latino-americana, 1983 p. 10, 11

<sup>14</sup> (SANCHES, 2008, p.76).

O segundo item a ser detalhado sobre as preocupações da FTL é a Estrutura e história da Igreja. Aqui houve um comprometimento por parte da FTL em usar a Bíblia e a própria história para rever constantemente as práticas que seriam realizadas pelos seus associados, bem como os movimentos que poderiam surgir ao longo do tempo dentro da América Latina.

### **3 Pacto de Lausanne: conceitos, arrependimentos e deliberações**

Um dos elementos essenciais que nortearam a TMI foi o Pacto de Laussane, e seguindo esta premissa, requer-se estabelecer nesta seção os elos entre ambos. Em 1974, em Laussane, na Suíça, foi realizado o Congresso Mundial de Evangelização, que reuniu cerca de 2.700 pessoas<sup>15</sup> de diversas denominações evangélicas e de vários países que tinham como propósito comum abordar o tema evangelização; como fruto desse Congresso foi gerado um documento conhecido como Pacto de Lausanne, que teve John Stott como seu relator final<sup>16</sup>. Entre todas as declarações proferidas, se expressa que as feitas pelos oradores do terceiro mundo foram bem impactantes e influenciadoras nas deliberações posteriores do Congresso. Os latino-americanos René Padilla, Orlando Costas e Samuel Escobar merecem destaque em suas falas, pois suas declarações demonstraram grande preocupação com os problemas sociais da humanidade e com a responsabilidade dos cristãos em ajudá-los<sup>17</sup>.

Uma característica importante do Pacto de Lausanne foi quanto à necessidade de seu posicionamento evangélico, pois segundo Lopes, três fatores foram enfatizados durante o Pacto, sendo eles: a autoridade da Bíblia, a singularidade de Cristo e a necessidade de evangelização<sup>18</sup>. Para melhor compreensão destes três fatores, faz-se necessário realizar uma consulta direta no documento produzido em Lausanne.

Sobre a autoridade da Bíblia consulta-se o item dois do Pacto de Lausanne com o título “A autoridade e o poder da Bíblia”, onde houve a preocupação de afirmar que a Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento é a única Palavra de Deus e, deste modo, isenta de erros em suas

---

<sup>15</sup> Neste ponto Longuini discorda com alguns autores, entre eles o próprio Padilla, que no prefácio de seu livro “Missão Integral-Ensaio sobre o Reino e a Igreja” de 1992 diz que estavam presentes 2.473 participantes e que o pacto foi redigido com 2.700 palavras. Lembrando que Padilla participou do Congresso.

<sup>16</sup> LONGUINI, 1997, p.7.

<sup>17</sup> LOPES, 2007, p. 14.

<sup>18</sup> Ibid, p.15.

afirmações, devendo ser a única regra de fé e prática; e quanto ao poder da Bíblia foi afirmado que se destina ao cumprimento de seu propósito de salvação <sup>19</sup>.

O item três fala sobre “A unicidade e a universalidade de Cristo”, onde expressa que por mais que tenham várias formas de evangelização, a correta deve ser feita por meio de um só Salvador e um só evangelho. Neste item também é feito um alerta contra toda forma de sincretismo religioso e diálogo com outras religiões<sup>20</sup>.

Com respeito à evangelização, destaca-se o item quatro “A natureza da evangelização”, uma vez que o mesmo diz que o “Cristo bíblico e histórico” deve ser anunciado como Salvador e Senhor, tendo como objetivo a persuasão e arrependimento dos evangelizados e sua posterior reconciliação com Deus, por meio de Jesus Cristo<sup>21</sup>.

Para uma melhor compreensão deste assunto, recorre-se ao olhar de Padilla e como ele relacionou a fé ao arrependimento, uma vez que o mesmo influenciou muito seus ouvintes de Laussane ao falar sobre evangelismo:

A fé sem arrependimento não é a fé salvadora, mas uma “crendice” presunçosa. O propósito do evangelho é produzir em nós a fé, mas a fé ativa pelo amor. Sem as obras do amor não há fé genuína. Se bem que seja verdade que ninguém é salvo pelas obras, também é verdade que a fé que salva é a fé que atua <sup>22</sup>.

Em Lausanne também foi enfatizado o quanto a Igreja se sentia arrependida por não cumprir, de maneira adequada a sua missão evangelizadora, pois por muito tempo houve por parte da Igreja Evangélica Mundial a separação entre evangelização e atividade social, dando a ideia que ambas se excluía; não sendo dada muita importância ao contexto social, político e econômico da pessoa evangelizada <sup>23</sup>.

No que concerne às deliberações procedentes de Lausanne, pode-se afirmar que elas ocorreram mais no sentido evangelístico. Uma das mudanças propostas foi a observação quanto ao

---

<sup>19</sup> LAUSANNE, 1974, p. 2.

<sup>20</sup> Ibid p.2.

<sup>21</sup> Ibid p.2.

<sup>22</sup> PADILLA 1992, p. 49.

<sup>23</sup> LAUSANNE, 1974, p.1.

contexto social de opressão das pessoas que seriam alvo das ações da Igreja daquela data em diante, como o texto abaixo expressa,

Dessa forma, seus filhos devem partilhar desse movimento e lutar pela libertação dos oprimidos e marginalizados sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade, pois toda a humanidade é criada à imagem e semelhança de Deus, por isso possui dignidade intrínseca <sup>24</sup>.

Observando as causas que levaram à formação do Pacto de Laussane e suas principais decisões expostas acima, empreende-se com mais clareza a importância deste para a Teologia da Missão Integral, que será explorado na seção seguinte.

#### **4 Teologia da Missão Integral e seus principais teólogos**

Após a abordagem inicial realizada, onde se aprendeu sobre a Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL) e as proposições levantadas por seus adeptos; e não menos importante, seguindo essa mesma linha de pensamento - missões feitas pela Igreja- não poderia deixar de ser estudado sobre o Pacto de Lausanne, como foi feito de maneira sucinta no tópico anterior.

Diante disto, o presente tópico tem como objetivo esclarecer sobre a Teologia da Missão Integral propriamente dita, bem como a citação de seus estudiosos mais conhecidos.

Afirma-se que a TMI está em um constante processo evolutivo, pois segundo Rodrigues, “A Teologia da Missão Integral vem sendo gerada no seio do evangelicalismo latino- americano, desde a década de 1970 até os dias de hoje” <sup>25</sup>. Um evento muito marcante ocorreu em 1970, como mencionado anteriormente, e tal foi a criação da Fraternidade Teológica Latino Americana (FTL) onde foi amplamente discutida a questão social e econômica em que estavam inseridas as Igrejas Evangélicas situadas nessas regiões.

Existe uma tendência em relacionar a Teologia da Missão Integral (TMI) com a Teologia da Libertação (TdL); devido aos objetivos deste trabalho não foi dispensado uma pesquisa mais intensa sobre essa relação, ficando como destaque apenas as palavras de Aquino que assevera, “A TdL e a

---

<sup>24</sup> AQUINO, 2013, p. 8.

<sup>25</sup> RODRIGUES, [sem data] p.3.

TMI estão situadas no mesmo contexto sócio-político e econômico; o que as diferencia é o sistema e o método teológico. A TMI nasce e pensa a partir do evangelicalismo latino americano, por isso, seus pressupostos e motivações diferem”<sup>26</sup>

Então se destaca que a TMI é a forma dos evangelicais repensarem no seu modo de fazer missões; em olhar o ser humano como um todo e não apenas alguém que precisa somente se “converter”, mas tem necessidades básicas e estas precisam ser atendidas pela Igreja. Como descrito a baixo,

Esta teologia enfatiza que o Deus que a Bíblia apresenta é justo e faz tomar partido do pobre, do oprimido e marginalizado. A igreja que essencialmente não clama por justiça está pecando por omissão. Também o Cristo apresentado pela Bíblia é aquele que se compadece e se envolve com as pessoas, que enfrenta e confronta<sup>27</sup>.

A autora citada resume bem o cerne da questão evangelística da TMI e como essa missão deveria ser executada na prática pela Igreja Evangélica a partir de então. Disto depreende-se a integralidade ao fazer a Obra de Deus e a necessidade de um olhar integral sobre a humanidade.

Ao discorrer sobre o Pacto de Lausanne, Kivitiz diz, “O evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens”<sup>28</sup>, ou seja, a missão integral deve se preocupar com a totalidade e não com partes. Neste sentido os escritos de Padilla nos ajudam muito, já que ele faz clara distinção entre as duas formas de a Igreja Evangélica cumprir o seu papel evangelizador sobre a face da terra. O modelo novo, chamado por Padilla de missão integral é posto em contraste com o modelo antigo, chamado de missão transcultural<sup>29</sup>.

Sobre a “aproximação tradicional” feita pelas Igrejas, o citado autor diz que “o propósito da missão era ‘salvar almas’ e ‘plantar igrejas’, principalmente no exterior mediante a proclamação do evangelho”<sup>30</sup>. Discorrendo a respeito desse modelo antigo, Padilla diz que o mesmo traz quatro dicotomias que afetam diretamente a Igreja; para este trabalho destacam-se apenas duas das quatro dicotomias.

---

<sup>26</sup> AQUINO, 2013, p. 17.

<sup>27</sup> HOLZI, 2015, p. 29,30.

<sup>28</sup> KIVITZ, 2009, p. 20.

<sup>29</sup> PADILLA, 2009, p.13, 14.

<sup>30</sup> Ibid, p. 14

A primeira delas diz respeito às regiões onde estão situadas as igrejas que enviam missionários (Europa, EUA e outros) e o campo missionário propriamente dito, em sua maioria Ásia, África e América Latina. A segunda dicotomia a ser destacada se refere aos “missionários chamados por Deus para servi-lo, e cristãos comuns, que podiam desfrutar dos benefícios da salvação, mas estavam excluídos de participar do que Deus quer fazer no mundo”<sup>31</sup>. Ao concluir sua fala sobre essas dicotomias, Padilla enfatiza que fazendo assim, a Igreja reduzia sua ação missionária a algo simplesmente transcultural e, acrescenta-se, porque não dizer feito de forma incompleta e, portanto, passível de revisão.

Uma solução para esta problemática causada pelas dicotomias é apresentada pelo próprio Padilla no tópico “um novo paradigma para a missão”, onde é dito que “cada igreja, onde quer que ela esteja, é chamada a participar da missão de Deus- uma missão que tem um alcance local, um alcance regional e um alcance mundial- começando em sua própria Jerusalém”<sup>32</sup>. É pertinente expor que para a TMI, a Bíblia, como Palavra de Deus, deveria ser vista sempre como elemento principal para a ação missiológica da Igreja. A mesma foi totalmente inspirada, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, e de tal modo tornara-se a única Palavra de Deus escrita e cumpridora de seu propósito de salvação<sup>33</sup>. A questão que deve ser levado em conta se relaciona ao método utilizado pelos teólogos da TMI ao interpretarem a Bíblia e não simplesmente a primazia dada a mesma. Sobre isso as afirmações de Sanches nos dão bastante clareza ao assunto,

A hermenêutica contextual é utilizada então pela TMI como princípio interpretativo que possibilita a dupla tarefa: a de perceber a palavra de Deus nas situações de vida do texto bíblico, ou seja, no seu contexto bíblico; e a outra tarefa consiste em perceber a realidade histórica e de vida atual, julgá-la à luz da palavra de Deus, compreendida contextualmente sob a ótica do Reino de Deus<sup>34</sup>.

Para efeito didático, devem ser extraídos da TMI os seus conceitos de soteriologia e antropologia, uma vez que tal exercício nos fornecerá um conhecimento mais profundo sobre esses

---

<sup>31</sup> PADILLA, 2009, p. 16

<sup>32</sup> Ibid, p. 17,18.

<sup>33</sup> LAUSANNE, 1974. p. 2.

<sup>34</sup> SANCHES, 2008, p. 109.

princípios. Concernente à soteriologia na TMI, o caráter individual dá lugar ao coletivo e aquilo que era aplicado a uma única pessoa deve ser amplificado para um todo, pois segundo Kivitz, “A soteriologia da missão integral é o domínio de Deus, de direito e de fato, sobre todo o universo criado, o reino de Deus em plenitude; a redenção pessoal é apenas uma parcela do que o Novo Testamento chama salvação”<sup>35</sup>.

Sobre a antropologia abordada pela TMI, aprende-se a ter um olhar diferenciado sobre o homem, podendo dizer que este é visto por completo; cita-se “A antropologia da TMI resgata a visão bíblica do ser- humano e não o divide em partes; antes, o considera em todas as dimensões bio-psico-socio-espirituais- a pessoa inteira em seu contexto”<sup>36</sup>.

Não poderiam deixar de serem mencionados alguns nomes que fizeram, e alguns ainda fazem, a engrenagem da TMI funcionar entre os evangélicos e seu contexto. O equatoriano René Padilla, Samuel Escobar, do Peru, Emílio Antonio Nunez, da Guatemala e os brasileiros Robison Cavalcante e Júlio Zabatiero<sup>37</sup> e finalizando com Orlando Costas, Porto Rico<sup>38</sup>. Com tal citação tem-se como objetivo facilitar uma pesquisa futura nestes autores, assim como saber de antemão, o teor de seus escritos, mesmo antes de lê-los.

## 5 O clamor dos oprimidos

Ao redor do mundo e, conseqüentemente ao redor das igrejas evangélicas, existem multidões de pessoas que sofrem por causa do desemprego, subemprego, educação inadequada, saúde precária e outros diversos problemas de ordem social e econômica. Essas pessoas são oprimidas nos mais diversos sentidos e clamam por ajuda, e algumas vezes a mesma não parte do Governo e sim de instituições como ONGs ou Sociedades Benéficas; qual o papel da Igreja Cristã Evangélica diante do clamor dos oprimidos?

Em 2004 a UNESCO Brasil publicou um livro denominado “Pobreza e Desigualdade no Brasil. Traçando caminhos para a inclusão social”, cujo objetivo principal era promover um debate

---

<sup>35</sup> KIVITZ, 2009, p. 31.

<sup>36</sup> AQUINO, 2013, p. 25.

<sup>37</sup> Esses nomes foram mencionados por Rafael Rodrigues em sua dissertação de mestrado. Ambos têm em comum o fato de estarem presentes na formação da FTL, em 1970.

<sup>38</sup> Orlando Enrique Costas: Recomenda-se a leitura da biografia feita na dissertação de mestrado de SANCHES, 2008.

mais profundo sobre o tema e posteriormente fornecer subsídios tanto para o Estado quanto para a sociedade que os levassem a ações mais efetivas no combate à pobreza <sup>39</sup>.

A então Ministra de Estado da Assistência Social Benedita da Silva tem participação na publicação e destaca algo de vital relevância para o atual trabalho; segundo Benedita a etnia característica da população brasileira influencia na desigualdade social e aumento da pobreza no Brasil, como se segue:

Quase a metade da população brasileira (45%) é constituída de afro-descendentes. Parcela que corresponde a 65% da nossa população pobre e 70% da população indigente, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Portanto, no Brasil, a pobreza tem cor. Ela é negra <sup>40</sup>

Tais dados revelaram a realidade econômica e social da população brasileira na época. Ainda discorrendo sobre o assunto, entretanto, não em percentuais, mas em números de forma quantitativa, Ricardo Henriques, na época Secretário Executivo do Ministério da Assistência Social e Coordenador da Unificação dos Programas de Transferência de Renda do Governo Federal, relatou que o Brasil tinha “55 milhões de brasileiros pobres, dos quais 24 milhões estão na condição de extrema pobreza” <sup>41</sup>.

Os anos passaram e o cenário no Brasil não mudou muito, pelo menos para melhor. É o que revela uma matéria publicada pelo Jornal Eletrônico “O Globo.com” em fevereiro de 2017, onde são expostos dados extraídos de uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial sobre a crise econômica no Brasil<sup>42</sup>. A referida pesquisa revelou por meios estatísticos que em 2017 o Brasil teria um acréscimo de “novos pobres” na ordem de 2,5 a 3,6 milhões de pessoas e que o perfil dessas pessoas foi traçado da seguinte forma: eles seriam mais jovens, urbanos e com escolaridade mais avançada. Estudos como esses revelam o quanto as igrejas evangélicas podem e devem agir de forma mais efetiva junto aos menos favorecidos e oprimidos de uma forma geral. Uma ação missionária que visa o pobre terá mais aceitação e será bem mais efetiva.

---

<sup>39</sup> NOLETO, J. Marlova; Werthein J. 2004.

<sup>40</sup> Ibid, p. 57.

<sup>41</sup> Ibid, p. 63.

<sup>42</sup> A pesquisa realizada pelo Banco Mundial teve como título: “Salvaguardas contra a reversão dos ganhos sociais durante a crise econômica no Brasil”; e entre seus objetivos estava expor os achados da análise realizada sobre os impactos da crise econômica pela qual passa o Brasil sobre a pobreza e a desigualdade em 2016 e em 2017.

Francisco de Aquino Júnior escreveu em 2016 um artigo denominado “Uma Igreja pobre e para os pobres: abordagem teológico-pastoral”, onde expõe as seguintes palavras proferidas pelo Papa Francisco, Líder maior da Igreja Católica, em um documento oficial denominado *Evangelii gaudium*, “ficar surdo ao clamor dos pobres coloca-nos fora da vontade do pai e do seu projeto, a falta de solidariedade, nas suas necessidades, influi diretamente sobre nossa relação com Deus”<sup>43</sup>. Os pobres clamam por mudanças e as igrejas evangélicas podem realizar ações que demonstrem preocupação com a dor e sofrimento deles. Uma Missão cristã efetiva necessariamente deve abordar esses aspectos.

## 6 Mudanças causadas na Igreja quando ela adota a TMI como prática diária

O presente ensaio não poderia ser terminado sem abordar o produto final da TMI na Igreja e, posteriormente na sociedade. Para tanto, adota-se Orlando Costas<sup>44</sup> pois o mesmo tem um papel de grande proeminência no evangelicalismo latino-americano, sendo seu nome e feitos conhecidos em vários países. Não se tem por objetivo abordar todas as obras de Costas para a construção deste subtópico, entretanto, o professor Xavier<sup>45</sup> reuniu vários escritos de Costas que serão úteis por demais no momento.

O capítulo 3 do livro de Xavier, “Orlando Costas: desafios para a Igreja na América - Latina” realça o crescimento integral desejado e vislumbrado por todos os cristãos da Teologia da Missão Integral, algo imprescindível para realçar as mudanças esperadas nas Igrejas que lançam mão dos métodos e práticas da TMI diariamente.

Xavier cita que Orlando Costas avaliava um crescimento integral da igreja em aspectos de qualidades e dimensões de crescimento. Para tanto, são apresentadas três qualidades de crescimento: “espiritualidade, encarnacional e fidelidade”, sobre tais Xavier explica,

---

<sup>43</sup> AQUINO, 2016 p. 644.

<sup>44</sup> Orlando Enrique Costas (1942-1987), natural de Porto Rico, foi um dos mais brilhantes, lúcidos e articulados pensadores que o protestantismo evangelical latino-americano produziu.

<sup>45</sup> Erico Tadeu Xavier, professor e escritor de aproximadamente 11 livros. Possui diversos títulos entre eles o de Pós-doutorado (2014) na área de teologia sistemática pela FAJE - Faculdade de Filosofia e Teologia Jesuíta de Belo Horizonte.

Constituem fatores pelos quais se avaliam qualitativamente os vários tipos de crescimento, ou, em outras palavras, os princípios críticos que testam a validade teológica do crescimento, aplicando-os na igreja local <sup>46</sup>.

Para completar a avaliação de crescimento integral da igreja na percepção de Costas, o professor Xavier expressa as quatro dimensões de crescimento a seguir: “numérico, orgânico, conceitual e diaconal” <sup>47</sup>. Como se deseja expor as mudanças causadas na Igreja pelo uso da TMI, entre as qualidades e dimensões referidas aprofundaremos somente a qualidade fidelidade e a dimensão diaconal.

Entre as muitas falas de Xavier sobre a qualidade fidelidade, as seguintes expressam claramente o seu intuito, “Fidelidade a Deus implica em um compromisso com a história e com o mundo. Portanto, é importante olhar para o crescimento da igreja e perguntar se esse crescimento é a consequência do compromisso com o oprimido e marginalizado” <sup>48</sup>. Necessariamente a igreja integral é possuidora dessa qualidade junto aos menos favorecidos e, por outro lado transparece as mudanças ocorridas em seus membros. O caráter de servir da igreja não poderia deixar de ser expresso durante essa avaliação de crescimento integral. Neste sentido, a dimensão diaconal refere,

O crescimento, na sua dimensão diaconal, faz com a igreja possa mostrar também a postura do Reino de Deus em quaisquer situações da vida humana. Sendo assim, a comunidade cristã se torna visível não pelas suas “arquiteturas ou promoções de eventos”, mas pelo amor demonstrado e sentido no dia a dia pelos que estão próximos e paulatinamente consegue se infiltrar nas estruturas da sociedade pelas vias corretas <sup>49</sup>.

Tal texto expressa que servir a sociedade, além de caracterizar um crescimento integral, faz com que a igreja tenha mais aceitabilidade dos não-cristãos. Após a exposição e análise dos pensamentos de Orlando Costas, nos trechos exibidos acima extraídos da coletânea do professor Xavier, tem-se um entendimento maior sobre as mudanças provenientes do uso da TMI e, principalmente, a certeza que tais podem influenciar diretamente na sociedade.

---

<sup>46</sup> XAVIER, 2015, p. 95, 96.

<sup>47</sup> Ibid, p. 104.

<sup>48</sup> Ibid, p. 103.

<sup>49</sup> Ibid, p. 125.

## 7 A sociedade enquanto alvo de uma Igreja diferente

Tem-se por objetivo expor quais os impactos causados na sociedade quando são adotados os princípios estabelecidos pela missão integral. Com este propósito buscou-se por escritos que revelam algo mais concreto e empírico, deste modo foi escolhida a dissertação de Mestrado de Emanuel Rubens de Carvalho, da Universidade Metodista de São Paulo.

A dissertação citada tem como tema “Desenvolvimento e Justiça na Missão Integral: uma análise crítica da presença da Teologia e *Práxis* da Missão Integral no solo Paulistano” e expõe as ações da Primeira Igreja Batista de São Paulo em solo paulistano, tendo como princípios de ações a TMI.

De acordo com Carvalho a Primeira Igreja Batista de São Paulo (PIBSP) está localizada no bairro de Campos Elíseos, centro de São Paulo, por isso, se insere em um contexto permeado por “uma região com grandes demandas sociais”<sup>50</sup>.

O autor faz uma análise histórica e atual das causas do aumento das classes mais oprimidas no centro de São Paulo e destaca os migrantes nordestinos; evasão de empresas para outros e subcentros e mais recentemente, o aumento contingencial dos moradores de rua e dependentes químicos nas chamadas cracolândias<sup>51</sup>

Neste caso específico tanto a PIBSP quanto a sociedade próxima dela requerem a chamada missão urbana; esta foi cuidadosamente trabalhada por Jorge Henrique Barro, em seu livro denominado “De cidade em cidade”, cuja segunda edição foi publicada em 2006 pela editora Descobertas. No segundo capítulo intitulado *Missio Dei*, a salvação universal é tema de comentários e traz dois exemplos de oprimidos da seguinte forma,

Tanto a viúva quanto Naamã representam os pobres e os excluídos. Jesus deu aos judeus da sinagoga uma nova dimensão hermenêutica. A hermenêutica de Jesus é inclusiva e além dos limites de Israel. Os excluídos são os primeiros beneficiários dos cuidados de Jesus de acordo com a visão de Lucas. De certa

---

<sup>50</sup> CARVALHO, 2015, p. 105.

<sup>51</sup> Ibid, p. 109.

forma, o leproso é excluído social e religiosamente, e a viúva é excluída economicamente <sup>52</sup>.

Os excluídos da época de Jesus Cristo foram bem amparados por ele, ainda que alguns somente com palavras, mas estas cheias de vida e transformadora como as relatadas a seguir “[...] a multidão se admirou da sua doutrina”. (Mt 7, 28).

De modo semelhante os oprimidos hodiernos estão sendo amparados pela igreja integral, como revela a dissertação de mestrado referida que será abordada com mais detalhes de agora em diante. Carvalho relata que a PIBSP iniciou-se em maio de 1899 com a chegada de missionários batistas oriundos dos Estados Unidos; e que na época da elaboração da tese (2015) contava com 1.081 membros, adotando os princípios práticos da Missão Integral, como bem registrado em documento oficial da igreja <sup>53</sup>.

A Convenção Batista Brasileira, por si só, como bem enuncia o escritor, tem como Declaração Doutrinária a prática de Assistência Social, o Serviço Social e a Ação Social. E tais ações se concretizam por meio “dos atendimentos aos carentes e da ministração de cursos de capacitação para jovens e adultos” <sup>54</sup>. As ações integrais dessa igreja são inúmeras e direcionadas às diversas áreas, sendo relacionadas da seguinte forma,

Intercessão, Evangelismo, Missões, Ação Social, Arte, Cultura e História da Igreja, Administração Eclesiástica, Jovens, Adolescentes, Educação Cristã, Escola Bíblica Dominica, Aconselhamento Cristão, Casais, Mulheres, Infante Juvenil, Educação Ministerial, Comunicação e Marketing, Recreação e Esportes, Melhor Idade, Surdos, Capelania Prisional, Capelania Hospitalar e Evangelização de Empresários <sup>55</sup>.

---

<sup>52</sup> BARRO, 2006, p. 35.

<sup>53</sup> CARVALHO, 2015, p, 117-119.

<sup>54</sup> Ibid, p.123.

<sup>55</sup> Ibid, p. 124.

E a Ação Social da Igreja, cujo alvo principal é a sociedade próxima é igualmente extensa e diversa, podendo ser citada oferta de curso de inglês, distribuição de cestas básicas e resgate e recuperação de dependentes químicos da região da Cracolândia.<sup>56</sup>

Algo digno de relato desse estudo realizado na PIBSP são suas conclusões sobre o Desenvolvimento e Justiça feitas por Carvalho. O autor diz que existe uma grande proximidade entre o conceito de justiça da PIBSP e as práticas da M.I. em solo paulistano; e que “a PIBSP ouviu os clamores do seu contexto, e baseada na Bíblia, ofereceu respostas a estes<sup>57</sup>. Por maiores que sejam os incentivos realizados pela TMI quanto a uma *práxis* mais efetiva na sociedade, a escassez de material que comprove uma igreja atuando de forma prática e integral pode ser fator prejudicial no momento de comprovar o teórico. Entretanto, o achado da tese de mestrado citada nesta última parte foi de vital importância para comprovar o poder transformador da TMI.

## CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados, entendem-se os princípios que norteiam a Teologia da Missão Integral e quais as observações feitas pelos seus principais teólogos; e de semelhante modo, é-se levado a acreditar que tais ações são de suma importância para Igreja e para a sociedade.

Ao término das pesquisas é pertinente salientar que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, entretanto, existem inúmeras possibilidades de aprofundá-los, cabendo aos estudiosos o registro de seus estudos, pois tal servirá de assessoramento para investigações futuras.

## Referências

A Bíblia sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2<sup>a</sup> Ed. Barueri- SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

AQUINO, F. Júnior. Uma Igreja pobre e para os pobres: abordagem teológico pastoral. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 8, n. 3, 631-657, set./dez. 2016

AQUINO, R. Bibo. Missão integral em poucas palavras, Joinville: BTBooks, 2013.

---

<sup>56</sup> Ibid, p. 124, 125.

<sup>57</sup> Ibid, p. 157, 158

- BARRO, J. Henrique. De cidade em cidade. 2ª Ed. Trad. César Marques Lopes. Londrina: Descoberta. 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/missao>>. Acesso em: 23 Feb. 2018
- Fraternidade Teológica Latino- Americana (FTL). Boletim Teológico, número 1. São Leopoldo-RS: 1983.
- HOLZI, Danielli. Teologia da missão integral: uma proposta de cumprimento da grande missão de glorificar a Deus. Parte integrante da Revista Ensaios Teológicos/ junho 2015.
- KIVITZ, Ed René. A teologia da missão integral. 2009.
- LONGUINI, L. Neto. Missão das Igrejas, Missão de Deus. 1997
- LOPES, Souza. Missão Integral: Uma perspectiva teológica da prática do evangelho na vida das igrejas. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2007
- NOLETO, J. Marlova; Werthein J. Pobreza e Desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social. Brasília: UNESCO, 2004.
- O Globo.com. MARIZ R. 2017 Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/brasil-tera-ao-menos-25-milhoes-de-novos-pobres-ate-fim-do-ano-20915254> Acessado em 06/09/2017
- Pacto de Lausanne, 1974. Disponível em <[www.monergismo.com./textos/credos/pacto de lausane](http://www.monergismo.com./textos/credos/pacto-de-lausanne)>. Acessado em 14/06/2017.
- PADILLA, C. René. O que é missão integral? Trad. Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009.
- RODRIGUES, Rafael. A Teologia da Missão Integral: Análise Histórica. Dissertação Mestrado.pdf. [sem data]
- SANCHES, Regina Fernandes. Uma Nova Maneira de Fazer Teologia- Análise dos aspectos históricos e formais da teologia Latino-Americana com o auxílio de Orlando Enrique Costas, 2008. Belo Horizonte-MG.
- SANCHES S. Moraes. A teologia da missão integral como teologia evangélica contextual latinoamericana. Rev. Caminhando v. 15, n. 1, p. 65-85, jan./jun. 2010
- XAVIER, E. Tadeu. Orlando Costas: desafios para a Igreja na América Latina. Santo André (SP): Academia Cristã, 2014.